

# Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Mulatinha do caroço  
Lundu

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ  
(voice)

1 p.



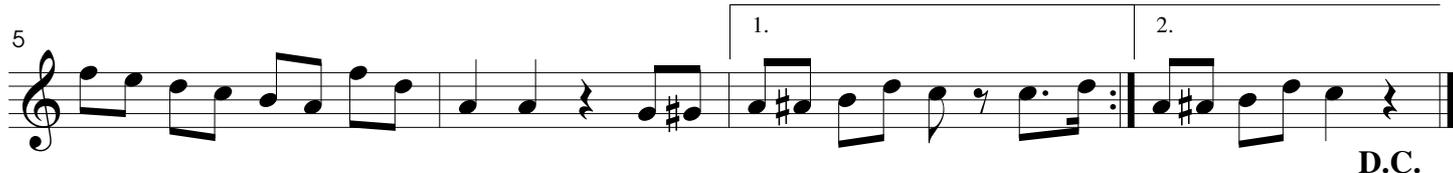
MUSICA BRASILIS

# Mulatinha do caroço

Lundu

Anônimo,  
obras da coleção Canções Populares do Brasil

**Allegro**



Mulatinha do caroço  
No pescoço,  
Aqui 'stá o teu cambão:  
Metete o ferro d'aguilhada,  
Minha amada,  
No teu dengue cachorrão.

Eu gosto da cor morena,  
Sempre amena,  
Que me prende e me arrebatava;  
Essa cor é da faceira,  
Feiticeira,  
Mulatinha que me mata.

Eu gosto dos olhos dela,  
Quando ela  
Para mim os quer volver;  
Esses olhos melindrosos,  
Tão formosos,  
Dizem sim até morrer.

Não gosto da cor do lírio,  
Que delírio  
Vi causar já de repente:  
Nem também da cor soturna,  
Ou noturna,  
Que o sepulcro traz patente.

Amo a cor que se coloca  
Na pipoca,  
Na parte que não rebenta;  
Essa cor, assim querida,  
É conhecida  
Nos bolinhos de mãe Benta.

Oh! Que sim, por essa cor  
Do meu amor,  
Me derreto e m'espafifo;  
Tenho febre, tenho frios,  
Calafrios,  
Tenho gosma, tenho tifo.

Fura, fura, minha bela,  
Na costela  
Do teu grato camafeu;  
Dar-te-ei o que puder,  
Se és mulher,  
Meu amor de ti nasceu.

Dar-te-ei o que quiseres,  
Se fizeres  
Quanto trago em minha mente;  
Nos teus braços, meus cuidados,  
Oh! Pecados!  
Vai-te embora, que vem gente!